

Ricardo Matos Santana
Aretusa de Oliveira M. Bitencourt
Natiane Carvalho Silva
Myria Ribeiro da Silva

TEORIAS DE ENFERMAGEM

Estudo de seus Enfoques e Aplicabilidade

Plano de Ensino



TEORIAS DE ENFERMAGEM

Estudo de seus enfoques e aplicabilidade

– Plano de Ensino –



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa – Governador

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro – Reitora
Evandro Sena Freire – Vice-Reitor

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Elias Lins Guimarães – Pró-Reitor
Agna Almeida Menezes – Gerente de Acadêmica

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
Alessandro Fernandes de Santana – Pró-Reitor
Neurivaldo de Guzzi Filho – Gerente de Extensão

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Élida Paulina Ferreira – Pró-Reitora
Daniela Mariano Lopes da Silva – Gerente de Pesquisa
Paulo Eduardo Ambrósio - Gerente de Pós-Graduação
George Rego Albuquerque – Gerente de Projetos



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Cristiano de Sant'Anna Bahia – Diretor
Roseanne Montargil Rocha – Vice-Diretora



NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM METODOLOGIAS NA ENFERMAGEM
Maria Conceição Filgueiras Ferraz Araujo – Líder
Ricardo Matos Santana – Líder



Projeto de Extensão: PROCESSO DE ENFERMAGEM: METODOLOGIAS E
ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Ricardo Matos Santana – Coordenador Geral
Natiane Carvalho Silva – Coordenadora Geral
Aretusa de Oliveira M. Bitencourt – Coordenadora Geral

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE
Aretusa de Oliveira M. Bitencourt – Coordenadora do Laboratório



NÚCLEO JOVEM BOM DE VIDA
Aretusa de Oliveira M. Bitencourt – Coordenadora
Maria Aparecida Santa Fé Borges – Coordenadora



COLEGIADO DE ENFERMAGEM
Fabrício José de Souza Bastos – Coordenador
Mirian Oliveira dos Anjos – Vice-Coordenadora

Disciplina: BASES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DA ENFERMAGEM
Ricardo Matos Santana – Docente
Natiane Carvalho Silva – Docente

Ricardo Matos Santana
Aretusa de Oliveira M. Bitencourt
Natiane Carvalho Silva
Myria Ribeiro da Silva

TEORIAS DE ENFERMAGEM

Estudo de seus enfoques e aplicabilidade

– Plano de Ensino –

Ilhéus – Bahia
2016

2016 CC-BY-NC-SA Ricardo Matos Santana, Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt, Natiane Carvalho Silva, Myria Ribeiro da Silva.



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional.

Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

É autorizada a reprodução e divulgação parcial ou total desta obra, desde siga rigorosamente os termos da licença.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Pró-Reitoria de Graduação
Pró-Reitoria de Extensão
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Departamento de Ciências da Saúde
Colegiado de Enfermagem
Núcleo de Estudos e Pesquisa em Metodologias na Enfermagem
Projeto de Extensão: Processo de Enfermagem: Metodologias e Estratégias de Ensino-
Aprendizagem (*Laboratório de Educação e Comunicação em Saúde*)
Disciplina: Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem

Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, km 16, Bairro Salobrinho
CEP 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5108/5116/5114 – FAX: (73) 3680-5501/5114

Capa, projeto gráfico e diagramação: Ricardo Matos Santana
Editoração: Ricardo Matos Santana

Dados Internacionais de Catalogação

T314 Teorias de Enfermagem : estudo de seus enfoques e aplicabilidade : plano de ensinagem / Ricardo Matos Santana ... [et al.]. - Ilhéus, BA : UESC/DCS, 2016.
30 p.

Projeto de extensão : Processo de Enfermagem : Metodologias e Estratégias de Ensino-Aprendizagem. Inclui referências e apêndices.

1. Enfermagem . 2. Enfermagem - Estudo e ensino.
I. Santana, Ricardo Matos.

CDD 610.73

AUTORES

Ricardo Matos Santana

Enfermeiro, Doutor em Ciências, Mestre em Enfermagem, Especialista em Saúde Pública, Especialista em Auditoria de Sistemas de Saúde, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. E-mail: ricmas@uesc.br

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Especialista em Docência na Saúde, Especialista em Educação em Saúde, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. E-mail: aomartins@uesc.br

Natiane Carvalho Silva

Enfermeira, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. E-mail: ncsilva@uesc.br

Myria Ribeiro da Silva

Enfermeira, Doutoranda em Ciências, Mestre em Ciências, Especialista em Epidemiologia Hospitalar, Especialista em Administração Hospitalar e Especialista em Enfermagem em Infectologia, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. E-mail: myriarib@uol.com.br

APRESENTAÇÃO

Esse plano de ensinagem foi construído com o objetivo de proporcionar a construção coletiva do conhecimento acerca do arcabouço teórico específico da enfermagem.

O conhecimento das Teorias de Enfermagem é o alicerce para o desenvolvimento das competências e habilidades do enfermeiro, seguindo critérios cientificamente testados e validados pela ciência para atuação desse profissional no cuidado terapêutico profissional.

Considerando que o Processo de Enfermagem (*Investigação, Diagnóstico, Planejamento, Implementação e Avaliação*) é aplicável em qualquer situação dentro dos diversos papéis do Enfermeiro. Esse plano de ensinagem está estruturado por esse método científico, que foi adaptado para a utilização no papel de educação pelo Laboratório de Educação e Comunicação do NEPMENF-PROCENF.

O qual, como todo processo sistêmico, permanece aberto à discussão, à crítica e à transformação, sendo, então, permanentemente construído e reconstruído, numa sucessão de estados ou mudanças.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	ix
PLANO DE ENSINAGEM	13
I. MOMENTO DE INVESTIGAÇÃO	13
1. ANÁLISE DA REALIDADE	13
1.1. Conhecimento do contexto educativo	13
1.2. Necessidades Educativas	13
II. MOMENTO DE DIAGNÓSTICO	14
1. DIAGNÓSTICOS EDUCATIVOS	14
III. MOMENTO DE PLANEJAMENTO	15
1. PROJEÇÃO DE FINALIDADES	15
1.1. Objetivos	15
2. FORMAS DE MEDIAÇÃO	15
2.1. Conteúdo	15
2.2. Metodologia	15
2.3. Recursos	16
IV. MOMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO	17
1. AÇÃO PEDAGÓGICA	17
1.1. Realização interativa	17
V. MOMENTO DE AVALIAÇÃO	17
1. ANÁLISE DO PROCESSO E DO PRODUTO	17
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICES	21
APÊNDICE A – Distribuição dos discente por tema da Revisão de Literatura e Seminário	23
APÊNDICE B – Orientações gerais para a Revisão de Literatura	25
APÊNDICE C – Critérios de Avaliação para o texto de Revisão de Literatura	27
APÊNDICE D – Cronograma das orientações para Revisão de Literatura	28
APÊNDICE E – Orientações gerais para a Comunicação Oral	29
APÊNDICE F – Critérios de Avaliação para o Comunicação Oral	30

PLANO DE ENSINAGEM

I. MOMENTO DE INVESTIGAÇÃO

1. ANÁLISE DA REALIDADE

1.1. Conhecimento do contexto educativo

Sujeitos – Graduandos de enfermagem matriculados na Disciplina Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem, no período letivo de 2016.1.

Contexto – a referida disciplina está inserida no terceiro semestre da nova matriz curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UESC¹, aprovado em 2014 e implantado em 2015. Como a implantação desse currículo prevê um período de passagem entre o currículo antigo para o novo, essa disciplina também está inserida no oitavo semestre compondo o elenco de disciplinas do chamado Currículo de Transição 2².

Objeto de Ensino – Essa aula tem o seguinte assunto do conteúdo programático: **“Teorias de Enfermagem: estudo de seus enfoques e aplicabilidade”**.

1.2. Necessidades Educativas

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem³, no seu artigo quinto, nos levam a identificar a seguinte necessidade educativa:

- Necessidade de incorporar a ciência do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

Partindo da experiência pregressa no ensino, extensão e pesquisa na UESC, e de conhecimentos propostos por teóricos da enfermagem, apontamos as seguintes necessidades educativas:

- Necessidade de compreender adequadamente o arcabouço teórico/científico próprio da enfermagem.
- Necessidade de entender os grupos de Teorias de enfermagem, com base em seus enfoques.
- Necessidade de compreender a aplicabilidade das Teorias de Enfermagem na prática profissional.

II. MOMENTO DE DIAGNÓSTICO

1. DIAGNÓSTICOS EDUCATIVOS

As necessidades educativas direcionaram a elaboração dos enunciados para os diagnósticos/problemas educativos de enfermagem.

Esses diagnósticos foram elaborados em conformidade com a linguagem documentária, estabelecida pela Norma ISO 18104:2014⁴, que dispõe sobre as estruturas categoriais de representação dos Diagnósticos de Enfermagem e Ações de Enfermagem em sistemas terminológicos. Dessa forma, buscamos uma escrita que esteja alinhada com os padrões de uniformização internacional das terminologias adotadas na área de saúde.

Para esse plano de ensino-aprendizagem, foram utilizados três dos sete eixos do sistema multiaxial da Norma ISO 18104: 2014⁴. São eles: *Foco*, *Sujeito* e *Julgamento*. De forma que se seguiu a composição: Foco + Sujeito + Julgamento = Diagnóstico de Enfermagem Educativo.

O eixo **foco** do diagnóstico é o elemento principal, ou a parte fundamental e essencial, sendo considerado a raiz do conceito diagnóstico⁵. Descreve a dimensão da necessidade educativa, que é o elemento central do diagnóstico.

Foi considerado *foco* do diagnóstico: “*conhecimento*”, estando esse de acordo com o domínio cognitivo da Taxonomia de Bloom^{6; 7}.

O eixo **sujeito** do diagnóstico é definido como a(s) pessoa(s) para quem é determinado um diagnóstico de enfermagem. Embora considerado um eixo essencial, o sujeito pode estar implícito na escrita do enunciado diagnóstico⁵. Dessa forma, todos os diagnósticos educativos foram elaborados estando o eixo *sujeito*

implícito em seu enunciado. De maneira que se vê somente a composição Foco + Julgamento = Diagnóstico de Enfermagem Educativo.

São considerados *sujeitos* para os Diagnósticos de Enfermagem Educativos, desse plano de ensino-aprendizagem, os Graduandos de enfermagem da UESC matriculados na disciplina Vivências Interdisciplinares III.

O eixo **juízo** diz respeito à opinião ou discernimento relacionado com um *foco*⁴, sendo um descritor/modificador que limita ou especifica o sentido do *foco* do diagnóstico⁵

Foram considerados os seguintes *juízos* dos diagnósticos, “*comprometido*”, “*deficiente/déficit*” e “*insuficiente*”. Todos eles levam em consideração seu respectivo significado semântico encontrado no “Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa”⁸. Nos enunciados diagnósticos desse plano de ensino-aprendizagem, os juízos estão destacados em negrito.

Esses Diagnósticos de Enfermagem Educativos nortearam a projeção de finalidades, as formas de mediação e a realização interativa desse plano de ensino-aprendizagem.

1.1. Diagnósticos Educativos de Enfermagem para o *foco conhecimento* (Domínio Cognitivo e Classe Conhecimento^{6; 7}):

- *Conhecimento* insuficiente sobre as *Teorias de Enfermagem*.
- Déficit de *conhecimento* sobre os *grupos de Teorias de enfermagem*, com base em seus *enfoques*.
- *Conhecimento* comprometido sobre a *aplicabilidade das Teorias de Enfermagem na prática profissional*.

III. MOMENTO DE PLANEJAMENTO

1. PROJEÇÃO DE FINALIDADES

1.1. Objetivos

Geral – Subsidiar o graduando de enfermagem na construção coletiva do conhecimento acerca do arcabouço teórico/científico específico da enfermagem.

Específicos:

- Compreender as Teorias de Enfermagem enquanto arcabouço teórico/científico específico da profissão.
- Distinguir o agrupamento das Teorias de Enfermagem, com base em seus enfoques.
- Descrever como as Teorias de Enfermagem são aplicadas na prática profissional.

2. FORMAS DE MEDIAÇÃO

2.1. Conteúdo

O objeto de ensinagem será trabalhado com os seguintes conteúdos:

- Visão Geral das Teorias de Enfermagem.
- Grandes Teorias Baseadas nas Necessidades Humanas.
- Grandes Teorias Baseadas no Processo Interativo.
- Grandes Teorias Baseadas no Processo Unitário.
- Teorias de Enfermagem de Médio Alcance.

2.2. Metodologia

2.2.1. Tipo de Trabalho

Utilizaremos como estratégias didáticas para trabalhar o objeto de ensinagem a **Pesquisa bibliográfica**, do tipo

Revisão Narrativa de Literatura, e apresentação do produto da revisão sob a **Comunicação Oral**.

A **Revisão Narrativa de Literatura** é o processo ordenado de busca, análise e descrição de um corpo de conhecimento em busca de fundamentar teoricamente um determinado assunto⁹.

Esse tipo de revisão, quando comparada à revisão sistemática, embora não tendo a obrigatoriedade de responder uma questão específica bem definida, pode buscar respostas à algumas questões norteadoras^{9; 10}.

Conforme alguns preceitos encontrados em publicações científicas^{9; 11}, o processo de revisão narrativa de literatura não exigirá um protocolo muito rígido para sua confecção; a busca das fontes não será pré-determinada e específica e a seleção das produções será arbitrária. O que permitirá o provimento, aos autores, de informações sujeitas a viés de seleção, com interferência das suas percepções subjetivas.

A **Comunicação Oral**, por sua vez, é uma modalidade de apresentação de trabalhos em meios científicos e acadêmicos (congressos, simpósios, encontros, reuniões, seminários, etc.) que, normalmente, são organizadas em pequenas sessões, com trabalhos que possuam alguma semelhança entre si. Pode reunir em cada sessão entre três e cinco trabalhos apresentados por diferentes autores. Os debates podem ocorrer de forma restrita entre os apresentadores e o público, ao final de cada apresentação, e/ou de maneira abrangente, de maneira que os autores apresentadores discutem seus estudos entre si ao final das apresentações¹².

2.2.2. Equipe de Autores/Revisores

De acordo com as estratégias de ensinagem, a classe será dividida em cinco

grupos, distribuídos equitativamente quanto ao número de alunos e conforme a organização dos conteúdos do objeto de ensino nos seguintes subtemas (Apêndice A):

- Grupo 1** – *Visão Geral das Teorias de Enfermagem*
- Grupo 2** – *Grandes Teorias Baseadas nas Necessidades Humanas*
- Grupo 3** – *Grandes Teorias Baseadas no Processo Interativo*
- Grupo 4** – *Grandes Teorias Baseadas no Processo Unitário*
- Grupo 5** – *Teorias de Enfermagem de Médio Alcance*

2.2.3. Planejamento da Revisão de Literatura

Seguindo princípios apresentados no tópico 2.1.1 (Tipo de Trabalho), as equipes de autores/revisores deverão realizar uma pesquisa bibliográfica, explorando as publicações na área de enfermagem que versam sobre o tema estabelecido para cada grupo.

O produto final da revisão deverá utilizar redação científica, seguindo as “Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos” da UESC¹³.

Cada grupo deverá entregar um arquivo com extensão “.doc” (MS-Word) com o texto de revisão, juntamente com uma versão impressa da mesma, nas datas expostas no Quadro 1.

Quadro 1 – Prazos para entrega do produto final da Revisão de Literatura

Grupos	Datas	
	3º Semestre	8º Semestre
1	13/12	05/12
2	13/12	05/12
3	20/12	12/12
4	20/12	12/12
5	03/01	19/12

As diretrizes gerais para a Revisão Narrativa de Literatura estão dispostas no Apêndice B.

Durante o semestre os grupos deverão apresentar o produto parcial das revisões de literatura, nas datas previamente agendadas pelo professor e em datas agendadas pelos discentes e expostas no Apêndice D. Ocasão em que os mesmos serão avaliados e receberão orientações por parte do professor.

Ressaltamos que deverá ocorrer no mínimo uma orientação por mês.

2.2.4. Planejamento da Comunicação Oral

Seguindo preceitos apresentados no tópico 2.1.1 (Tipo de Trabalho), as equipes de autores/revisores deverão realizar uma Comunicação Oral sobre o tema estabelecido para cada grupo.

Deverá haver discussão após a apresentação de cada tema proposto (restrita entre os apresentadores e o público) e ao final das apresentações, entre os apresentadores de cada tema.

As orientações gerais para as Comunicações Oraís estão dispostas no Apêndice E.

Na semana que antecede a primeira data das apresentações (18/07 para a turma do 8º semestre e 20/07 para a turma do 3º), o professor estará disponível para orientações quanto as Comunicações Oraís, que os grupos julgarem necessárias.

Tais orientações deverão ser agendadas previamente via email ricmas@uesc.br, via contato telefônico (073) 98803-1716 ou via WhatsApp (073) 98803-1716.

2.3. Recursos

- Sala de aula
- Computador
- Projetor multimídia
- Biblioteca da UESC

- Internet
- Outros recursos eletrônicos (tablet, celular) se assim discentes e docente julgarem necessários.

IV. MOMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO

1. AÇÃO PEDAGÓGICA

1.1. Realização interativa

Atividades de dispersão – Nas quais os grupos concretizarão os trabalhos extra sala de aula por meio da pesquisa bibliográfica e da escrita um texto de revisão dissertando sobre o tema estabelecido para o grupo, conforme exposto no item 2.2.3 (Planejamento da Revisão de Literatura) e no Apêndice C, ficando atentos para o prazo final para entrega do produto da revisão.

Atividade de concentração – Ocasão na qual acontecerá as Comunicações Oraís, em sala de aula, da produção do conhecimento científico gerado por meio da revisão de literatura. Essa atividade seguirá as diretrizes expostas do Apêndice F e no item 2.2.4 (Planejamento Comunicação Oral).

V. MOMENTO DE AVALIAÇÃO

1. ANÁLISE DO PROCESSO E DO PRODUTO

A ação pedagógica será avaliada pelos discentes e docente de forma processual (formativa) e final (somativa).

Por parte dos discentes:

Nas considerações finais da revisão de literatura os alunos comentarão a experiência vivenciada (avaliação processual/formativa) da ação pedagógica, observando contribuições à aprendizagem sobre o objeto de ensinagem (avaliação final/ somativa) e manifestando percepções pessoais.

Ao final da Comunicação Oral os alunos também comentarão a experiência vivenciada, observando contribuições à aprendizagem e manifestando percepções pessoais.

Por parte do docente:

O desempenho dos alunos será avaliado de forma processual (avaliação formativa), por meio dos comentários feitos pelos alunos nas considerações finais da revisão de literatura. Bem como de forma somativa, por meio da avaliação do alcance dos objetivos, expostos na projeção de finalidades, evidenciados pela qualidade produto (texto de revisão e apresentação da comunicação oral) entregue pelos alunos. Conforme critérios expostos no Apêndice C e Apêndice F, respectivamente.

O texto de revisão entregue faz parte da avaliação de desempenho do aluno, sendo avaliado pelo professor. A nota atribuída a esse produto final terá pontuação máxima de 7,0 (sete), que será somada com a nota atribuída aos produtos parciais e cumprimento do cronograma das orientações para Revisão de Literatura (Apêndice D), com no máximo 3 (três) pontos.

Os critérios de Avaliação para as Comunicações Oraís estão expostos no Apêndice F (Ficha de Avaliação para o Comunicação Oral).

REFERÊNCIAS

- ¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC). DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. COLEGIADO DE ENFERMAGEM. **Curso de bacharelado em enfermagem: projeto político pedagógico**. Ilhéus, BA: UESC, 2014. 104 p.
- ² UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC). CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE). **Resolução CONSEPE nº 57, de 1º de outubro de 2014. Aprova o Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem**. Ilhéus: UESC 2014.
- ³ BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília: Conselho Nacional de Educação: 5 p. 2001.
- ⁴ INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION (ISO). **ISO 18104:2014 - Health informatics -- Categorial structures for representation of nursing diagnoses and nursing actions in terminological systems**. 2 ed. Geneva, Switzerland: ISO/TC 215 Health informatics, 2014. 30 p.
- ⁵ HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2015-2017**. Porto Alegre: Artmed, 2015. 488 ISBN 9788582712542.
- ⁶ FERRAZ, A. P. D. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. ISSN 0104-530X. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2010000200015&nrm=iso >. Acesso em: 25/06/2015.
- ⁷ BASTABLE, S. B. **O Enfermeiro Como Educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 688 p. ISBN 9788536322155.
- ⁸ WEISZFLOG, W. **Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. 2260 p. ISBN 9788506069530 (digital).
- ⁹ CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428-431, Nov./Dec. 2007. ISSN 0100-6991. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012&nrm=iso >. Acesso em: 26/06/2015.

- ¹⁰ ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, abr./jun. 2007. ISSN 1982-0194. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26/04/2015.
- ¹¹ VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. ISSN 1981-416x.

Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=12623&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 21/07/2015.

- ¹² SCORSOLINI-COMIN, F. **Guia de Orientação para Iniciação Científica**. São Paulo: Atlas, 2014. 184 p. ISBN 9788522485437.
- ¹³ BITTENCOURT, M. A. L. et al. **Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Ilhéus: Editus, 2010. 91 p. ISBN 9788574551968. Disponível em: <http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais_20141023/normastecnicasacademicas.pdf>. Acesso em: 18/11/2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Distribuição dos discentes por tema da Revisão de Literatura e Seminário
(Continua)

3º SEMESTRE		
GRUPO	DISCENTES	TEMA
01		Visão Geral das Teorias de Enfermagem
02		Grandes Teorias Baseadas nas Necessidades Humanas
03		Grandes Teorias Baseadas no Processo Interativo
04		Grandes Teorias Baseadas no Processo Unitário
05		Teorias de Enfermagem de Médio Alcance

**APÊNDICE A – Distribuição dos discentes por tema da Revisão de Literatura e Seminário
(Conclusão)**

8º SEMESTRE		
GRUPO	DISCENTES	TEMA
01		Visão Geral das Teorias de Enfermagem
02		Grandes Teorias Baseadas nas Necessidades Humanas
03		Grandes Teorias Baseadas no Processo Interativo
04		Grandes Teorias Baseadas no Processo Unitário
05		Teorias de Enfermagem de Médio Alcance

APÊNDICE B – Orientações gerais para a Revisão de Literatura

I - ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

1. **Título do trabalho** – Escrever em caixa alta, com, no máximo 10 a 12 palavras.
2. **Autor(es)** – Escrever nome completo dos autores. Em nota de rodapé, colocar o resumo da biografia de cada autor: maior titulação, atividade principal (professor assistente, adjunto, titular; estudante de graduação ou graduando, pós-graduação, especialização), afiliação (instituição de origem ou clínica particular, departamento, cidade, estado e país) e e-mail.
3. **Resumo** – Escrever um texto conciso destacando o(s) objetivo(s); a metodologia utilizada para o levantamento de dados; os resultados obtidos.
4. **Palavras Chave (máximo5)** – No mínimo 3 e no máximo 5 palavras-chave que caracterizam o tema e servem para indexar o artigo.

II - ELEMENTOS TEXTUAIS

1. INTRODUÇÃO

a) Abordagem inicial do objeto de revisão

Escrever uma apresentação sobre o tema da revisão de literatura (sugerimos dois ou três parágrafos).

b) Recorte do objeto de revisão

Escrever que o recorte do objeto de pesquisa é, a depender do tema do grupo,

sobre *“Visão Geral das Teorias de Enfermagem”* **ou** *“Grandes Teorias Baseadas nas Necessidades Humanas”* **ou** *“Grandes Teorias Baseadas no Processo Interativo”* **ou** *“Grandes Teorias Baseadas no Processo Unitário”* **ou** *“Teorias de Enfermagem de Médio Alcance”* (sugerimos um parágrafo).

c) Problema ou Questões Norteadoras

De acordo com as Necessidades Educativas e os Diagnósticos Educativos, elaborar questões norteadoras e escrever que para nortear o estudo foram elaboradas as seguintes questões norteadoras... (sugerimos um parágrafo)

d) Objetivos

De acordo com os Objetivos desse Plano de Ensino, escrever que a pesquisa buscou alcançar o(s) seguinte(s) objetivo(s)... (sugerimos um parágrafo)

e) Justificativa

Escrever sobre a necessidade do acadêmico do curso de Graduação em Enfermagem refletir, criticamente, a depender do tema do grupo, sobre *“Visão Geral das Teorias de Enfermagem”* **ou** *“Grandes Teorias Baseadas nas Necessidades Humanas”* **ou** *“Grandes Teorias Baseadas no Processo Interativo”* **ou** *“Grandes Teorias Baseadas no Processo Unitário”* **ou** *“Teorias de Enfermagem de Médio Alcance”* (sugerimos um ou dois parágrafos).

2. METODOLOGIA

a) Tipo de Estudo

Escrever que é uma pesquisa bibliográfica do tipo Revisão Narrativa de Literatura, dissertando sobre o conhecimento acerca do arcabouço teórico/científico da enfermagem, nomeadamente, a depender do tema do grupo, sobre “*Visão Geral das Teorias de Enfermagem*” **ou** “*Grandes Teorias Baseadas nas Necessidades Humanas*” **ou** “*Grandes Teorias Baseadas no Processo Interativo*” **ou** “*Grandes Teorias Baseadas no Processo Unitário*” **ou** “*Teorias de Enfermagem de Médio Alcance*” (sugerimos um parágrafo).

Escrever o que é uma Revisão Narrativa de Literatura (sugerimos dois ou três parágrafos).

b) Fontes de Dados

Citar os tipos de textos que foram utilizados para a revisão: artigos, livros, capítulo de livros, etc., não esquecendo de informar a quantidade de cada tipo. Citar os formatos dos textos: impresso, digital, online; informando a quantidade de cada tipo. Citar quais os locais onde foram encontrados os textos: bases de dados da internet, biblioteca, etc. (sugerimos um parágrafo).

c) Estratégias para a coleta dos dados

Crítérios de inclusão – De acordo com as Questões Norteadoras, elaborar os critérios de inclusão das fontes de dados/informações (sugerimos um parágrafo).

Crítérios de exclusão – Da mesma forma, de acordo com as Questões Norteadoras, elaborar os critérios de exclusão das fontes de dados/informações (sugerimos um parágrafo – pode ser no mesmo parágrafo dos critérios de inclusão).

Leitura parcial das obras – Escrever que fez uma leitura parcial das obras encontradas para aplicar os critérios de inclusão e exclusão, considerando os seguintes elementos: título, autores, data da

publicação, local de publicação, palavras-chave, resumo, introdução e conclusão.

c) Estratégias para a análise dos dados

Leitura completa das obras – Escrever que fez uma leitura interpretativa e completa das obras incluídas, buscando responder as questões norteadoras e alcançar os objetivos estipulados na introdução. Buscar os pontos de relevância, as contribuições para o estudo do tema, entre outros (uma estratégia que ajuda na análise dos dados é a elaboração de mapas conceituais, tanto de cada obra de leitura completa como do conjunto de obras pesquisadas).

3. RESULTADOS

Redação dissertativa que apresenta uma síntese das informações obtidas nas leituras completas. Essa redação pode ser norteadora por mapa(s) conceitual(is).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever o que se pode concluir sobre o tema estudado. Escrever os comentários sobre a experiência vivenciada da ação pedagógica, observando contribuições à aprendizagem sobre o objeto de ensinagem e manifestando percepções pessoais.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

1. Referências bibliográficas (conforme as Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos da UESC).
2. Apêndices (se necessário)
3. Anexos (se necessário)

APÊNDICE C – Critérios de Avaliação para o texto de Revisão de Literatura

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO ESCRITA	CARACTERES	PONTUAÇÃO
RESUMO E PALAVRAS-CHAVE	Até 800	Até 1,0
O texto atendeu na íntegra as exigências definidas para o resumo, onde pôde ser identificado de forma clara: o objetivo do artigo; a metodologia utilizada para o levantamento de dados; quando trabalho de campo, indicou o local onde se realizou a pesquisa bem como delimitou a população atingida; os resultados obtidos. No mínimo 3 e no máximo 5 palavras-chave que caracterizam o tema e servem para indexar o artigo?		
INTRODUÇÃO	Até 3.000	Até 1,0
O texto apresenta de forma clara e sintética os objetivos geral e específicos? A justificativa que levou o autor a tal investigação? O problema e/ou pergunta da pesquisa além dos instrumentos de coleta de dados utilizados?		
DESENVOLVIMENTO	Até 14.000	Até 1,0
O texto apresenta o referencial teórico relativo à área de pesquisa com no mínimo 6 fontes, fundamentado segundo os critérios científicos com base nas normas de citação (Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos da UESC ou Normas da ABNT)? Apresenta uma sequência lógica das citações, assim como a discussão do autor do texto (discente da disciplina) relacionada com o tema, problema e/ou pergunta da pesquisa de forma coerente e objetiva?		
CONSIDERAÇÕES FINAIS	Até 3.000	Até 1,0
O texto apresenta a conclusão, indicando se atendeu ao problema levantado e se conseguiu atingir os objetivos propostos? Comenta as limitações do trabalho e as sugestões para outros estudos na área temática?		
REFERÊNCIAS	--	Até 1,0
A lista apresenta a totalidade das fontes de informação que foram utilizadas no trabalho, de acordo com as Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos da UESC (ou das Normas da ABNT)?		
PONTUAÇÃO MÁXIMA		10,0
PONTUAÇÃO ALCANÇADA		
PONTUAÇÃO FINAL: Pontuação Alcançada X 4 / 10		

APÊNDICE D – Cronograma das orientações para Revisão de Literatura

3º SEMESTRE						
Grupos	DATAS					
	Mês:		Mês:		Mês:	
1						
2						
3						
4						
5						

8º SEMESTRE						
Grupos	DATAS					
	Mês:		Mês:		Mês:	
1						
2						
3						
4						
5						

APÊNDICE E – Orientações gerais para a Comunicação Oral¹

- Antes de iniciar a apresentação, um ou dois membros da equipe será sorteado aleatoriamente, para a apresentação do seminário. A presença de todos os participantes do grupo é OBRIGATÓRIA.
- A comunicação oral deve ser programada para durar entre 20 e 25 minutos.
- Você pode organizar a sua apresentação de diferentes maneiras. É comum a utilização de softwares desenvolvidos para criação de apresentações, (PowerPoint, Keynote, Impress, Prezi, etc.)
- É importante ter em mente a quantidade de tempo disponível para a sua apresentação.
 - Se você tiver 20 minutos para se apresentar, por exemplo, é recomendado não ultrapassar 20 slides.
 - Os seus slides podem ser numerados, facilitando a organização do seu tempo durante a sua fala.
- Mesmo com essa organização, é fundamental que ensaie algumas vezes antes para ter uma dimensão do tempo que você leva para se apresentar, quais slides pode apresentar de modo mais breve e em quais deve se concentrar mais.
 - O ideal é que os ensaios aconteçam dentro do próprio grupo de trabalho. Se isso não for possível, convide algum amigo ou colega para acompanhar esse ensaio, a fim de que eles possam lhe dar dicas para melhorar a sua comunicação.
 - Ensaiar nunca é demais e pode deixá-lo mais seguro na hora do evento científico. Quanto mais você ensaiar, mais utilizará os seus slides como guia, e não como texto a ser lido.
- A preparação de textos e figuras para apresentações orais difere de preparações para impressão em papel.
 - Fontes “retas”, como Arial ou Calibre, são mais legíveis e devem ser usadas com tamanhos bem maiores do que seria aceitável para impressão em papel.
- Os seus slides devem ser claros, devem conter pouco texto e possuir uma sequência adequada.
 - Prefira tópicos ou palavras-chave para que não esqueça de apresentar informações importantes ou sua sequência.
 - Não inclua mais do que seis tópicos (sob a forma de itens) em cada slide/transparência.
 - Os títulos podem ser em fonte 20 ou 24 pontos – os tópicos podem ser em 14 a 18 pontos.
- Tome cuidado com as cores para não confundir os espectadores.
 - Usar sempre alto contraste entre imagem (texto ou figura) e fundo.
 - Quando usar um fundo escuro usar fontes claras e vice-versa.
 - Evite exagerar no número e na aparência das cores.
- Padronize sua apresentação.
 - Procure usar o mesmo padrão de cores em todas as suas imagens.
 - Escolha padrão para símbolos/ideogramas de listagens, fontes e tamanhos de texto para títulos, tópicos, gráficos, etc.
 - Use sempre as mesmas transições de um slide para outro.
- Torne a sua apresentação elegante, informativa e correta, sem excessos.
- Fale devagar e evite cacofonias de linguagem (repetição frequente), isto tira a atenção do público.
- Antes de responder a um questionamento, certifique-se que você realmente entendeu o que foi perguntado.

¹ Adaptado de:

SCORSOLINI-COMIN, F. **Guia de Orientação para Iniciação Científica**. São Paulo: Atlas, 2014. p. 51.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Departamento de Ciências da Saúde
Colegiado de Enfermagem
Núcleo de Estudos e Pesquisa em Metodologias na Enfermagem
Projeto de Extensão: Processo de Enfermagem: Metodologias e Estratégias de Ensino-Aprendizagem
Laboratório de Educação e Comunicação em Saúde

Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade. Rodovia Jorge Amado, Km 16,
CEP 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil.
Tel.: (73) 3680-5108/5116/5114 FAX: (73) 3680-5501/5114